

RELATÓRIO – X FÓRUM DA INTERNET NO BRASIL

1. Informações básicas sobre o Workshop

1.1 Título e tema do Workshop: Democracia digital e participação popular: lições para um Brasil pós-pandemia.

1.2 Formato: Mesa redonda: motivada por perguntas orientadoras para estimular uma discussão entre os membros da mesa.

1.3 Proponentes e co-proponentes:

1.3.1 Proponente:

Nome: Otávio Henrique Mayrink Resende

Organização: Laboratório de Políticas Públicas e Internet (LAPIN)

Setor: Comunidade Científica e Tecnológica

1.3.2 Co-proponente:

Nome: Glenda Dantas Cardozo

Organização: Conexão Malunga

Setor: Sociedade Civil

1.4 Palestrantes:

□ **Nome:** Christiana Freitas

Organização: Universidade de Brasília (UnB)

Setor: Comunidade Científica e Tecnológica

Minibio: Professora da UnB no Curso de Gestão de Políticas Públicas. Lidera do grupo de pesquisa sobre Estado, Regulação, Internet e Sociedade (GERIS). Pós-doutora em Políticas Públicas e Governança Digital pela Universidade de Nova York. Membro fundadora e também pesquisadora do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Democracia Digital (INCT.DD).

□ **Nome:** Wilson Gomes

Organização: Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Democracia Digital (INCT.DD)

Setor: Terceiro Setor

Minibio: Doutor em Filosofia e professor titular da Faculdade de Comunicação da UFBA. Coordena o Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Democracia Digital (INCT.DD), rede de laboratórios e pesquisadores na área de democracia e tecnologias digitais.

□ **Nome:** Luis Kimaid

Organização: Startup Bússola Tech

Setor: Setor Empresarial

Minibio: Cientista político, fundador e CEO da Bússola Tech - que primeira startup que busca criar e fortalecer comunidades para a transformação digital no Poder legislativo. Desenvolveu o conceito de LegisTech - que é um ecossistema para a transformação digital legislativa.

□ **Nome:** Fernanda Campagnucci

Organização: Open Knowledge Brasil

Setor: Terceiro Setor

Minibio: Diretora-executiva da Open Knowledge Brasil. Jornalista de formação e mestre em Educação pela USP, é doutoranda em Administração Pública e Governo na FGV de São Paulo. Tem vasta experiência com políticas e projetos inovadores no Município de São Paulo.

□ **Nome:** Cristiano Ferri

Organização: Laboratório Hacker da Câmara dos Deputados

Setor: Setor Público

Minibio: Diretor do Laboratório Hacker da Câmara dos Deputados e um dos idealizadores do Portal e-Democracia. Doutor em ciência política e sociologia pela UERJ, Mestre em Políticas Públicas pela Queen Mary College – em Londres e pesquisador associado do *Centro para Governança Democrática e Inovação* da Universidade de Harvard.

1.5 Moderador:

Nome: Otávio Henrique Mayrink Resende

Organização: Laboratório de Políticas Públicas e Internet (LAPIN)

Setor: Comunidade Científica e Tecnológica

Minibio:

1.6 Relatora:

Nome: Glenda Dantas Cardozo

Organização: Conexão Malunga

Setor: Sociedade Civil

Minibio: Jornalista em formação pela Universidade Federal da Bahia, Guia de Turismo Regional pelo Instituto Federal da Bahia e co-criadora da Conexão

Malunga, plataforma de discussão sobre uso das TIC's para autonomia. Pesquisa sobre Mídias Sociais Digitais e Democratização do acesso às TIC's.

2. Estruturação do Workshop

2.1 Objetivos e resultados (propostos e atingidos)

O workshop teve o objetivo geral de discutir quais lições podem ser aprendidas com as experiências produzidas durante a crise atual e qual será o futuro da nossa democracia em um Brasil cada vez mais digital.

Os objetivos específicos foram: (i) compreender e analisar o processo de virtualização forçada a que se submeteu o Congresso Nacional durante a pandemia de Covid-19 em suas dinâmicas formais e informais, além de examinar quais foram os desafios e riscos encontrados, os aprendizados adquiridos com essa experiência e as perspectivas de continuidade; (ii) investigar como a internet e as tecnologias digitais têm sido utilizadas no Brasil antes, durante e depois da crise para aperfeiçoar a democracia, em especial na interação dos legisladores com o povo; (iii) examinar de que modo o aumento da utilização de plataformas digitais e da internet causado pela pandemia modificou o funcionamento e a qualidade da democracia brasileira.

As discussões foram extremamente proveitosas, ricas e aprofundadas. Os palestrantes, dentro de cada setor representado, conseguiram atingir os objetivos propostos. Através da apresentação de um panorama amplo e bem contextualizado, foi possível compreender e analisar como o processo de virtualização de processos democráticos têm impactado nas dinâmicas de participação popular, inclusive favorecendo a compreensão dos impactos positivos e negativos, e as expectativas da virtualização para os próximos anos.

2.2 Justificativa em relação à governança da Internet

A transposição dos espaços de discussão, deliberação e participação política para a internet por meio de seus diferentes canais, ferramentas e meios é um fenômeno de extrema importância para a governança da internet. A Declaração Multissetorial de São Paulo (NETmundial - 2014), abordam o tema da democracia digital em inúmeros momentos.

Dados do TIC Domicílios (2018) apontam que aproximadamente um terço da população brasileira ainda não tem acesso à internet. Apesar dos rápidos avanços em direção à universalização do acesso, este é um fator crucial a ser considerado em um regime democrático, que pressupõe a participação de todos.

A própria noção de democracia digital pressupõe a coexistência e o respeito de diferentes opiniões, crenças e identidades, em um ambiente virtual livre, e que garanta um nível adequado de proteção de dados pessoais. Mais do que isso, seu sucesso depende de uma infraestrutura que garanta a efetiva

representatividade e participação de grupos políticos e extratos sociais, característicos das democracias avançadas.

Tudo isso aponta para a importância estratégica deste tema para a governança da internet, e a coexistência de seus objetivos, como a garantia de ambientes digitais seguros, estáveis e funcionais, amparados por um arcabouço regulatório apropriado.

2.3 Metodologia e formas de participação desenvolvidas durante o Workshop

A mesa redonda foi estruturada a partir de três perguntas orientadoras sobre o tema, relacionando as recentes experiências de virtualização do Congresso Nacional em face da pandemia, com as iniciativas existentes que utilizam a tecnologia e a internet para aperfeiçoar a democracia. Todos os debatedores foram previamente informados a respeito das perguntas orientadoras.

A partir de uma composição multissetorial, os membros da mesa trouxeram sua perspectiva sobre o tema, com bases científicas em pesquisas, vivências sobre o tema e/ou por lidarem diretamente com o tema.

Cada um dos debatedores respondeu às perguntas pertinentes em sua fala inicial de 10 minutos. Em seguida, foi aberto o espaço para perguntas do público, que chegaram ao longo das falas dos palestrantes, pelo chat do youtube. Foi direcionada uma pergunta para cada palestrante, que por sua vez, teve 4 minutos para responder. Finalmente, tiveram 1 minuto cada para as considerações finais.

3. Síntese dos debates

Após agradecer os convidados, o moderador Otávio Mayrink introduziu o tema do painel e seus convidados, passando-lhes a palavra. As discussões foram sistematizadas abaixo:

Tipo de Manifestação (posicionamento ou proposta)	Conteúdo	Consenso ou dissenso	Pontos a aprofundar
Christiana Freitas – Universidade de Brasília (Setor Científico e Tec.)			
Posicionamento	A Internet não desponta como possibilidade de garantia de manutenção e aperfeiçoamento da democracia, tendo em vista escândalos de violação de proteção de dados pessoais, perda de direitos trabalhistas - em virtude da	Consenso	n/o

	“uberização” do trabalho, e a corrosão profunda do modelo de democracia liberal.		
Posicionamento	Trouxe a máxima de que “democracia não é um dado, é uma tarefa”. Sendo uma tarefa, necessita de desenvolvimento de inovações democráticas.	Consenso	n/o
Proposta	<i>CrowdLaw</i> (elaboração coletiva de leis) como possibilidade de aperfeiçoamento da democracia.	Consenso	n/o
Posicionamento	Na América Latina e Caribe existem 49 inovações para produção colaborativa de leis. Do total, apenas 13 (26%) conseguiram reunir cidadãos para produzirem colaborativamente um projeto de lei, para enfim torna-lo lei.	Consenso	n/o
Posicionamento	Fatores tecnológicos, culturais, sociais, políticos e de cultura organizacional, são alguns dos condicionantes que interferem no alcance dos resultados pelas inovações.	Consenso	n/o
Posicionamento	Pesquisa realizada em 2015 indicou que uma das maiores críticas dos cidadãos aos parlamentares é de que eles não usavam as redes sociais para aproximarem-se dos cidadãos.	Consenso	n/o
Posicionamento	No contexto pandêmico	Consenso	n/o

	(2020), foi acentuado o uso de tecnologias para manter o funcionamento do parlamento.		
Posicionamento	Percebe que os parlamentares estão utilizando mais recursos tecnológicos para aproximarem-se dos cidadão, entretanto não indica que as demandas dos cidadãos estejam, de fato, sendo atendidas, tampouco tendo participações efetivas nos processos decisórios.	Consenso	n/o
Posicionamento	A utilização mais intensa de recursos tecnológicos, pode trazer benefícios: processos parlamentares tornarem-se mais ágeis; mais transparência; economia de recursos.	Consenso	n/o
Proposta	Não haverá fortalecimento da democracia em função do uso mais acentuado das tecnologias, pois o fortalecimento requer mudança na cultura política. Chamou a sociedade como um todo para a responsabilidade de tomar a democracia uma tarefa, para mantê-la viva.	Consenso	n/o
Wilson Gomes – INCT.dd (Terceiro Setor)			
Posicionamento	Para pensar em democracia digital é necessário que os usos de tecnologias digitais estejam direcionados à democratização de estados, grupos e instituições.	Consenso	n/o

Posicionamento	Preocupa pensar que a democracia digital não resolve crises democráticas, tendo em vista que o fortalecimento da democracia requer, na verdade, governos comprometidos com este regime político.	Consenso	n/o
Posicionamento	Cultura política está menos democrática e conspira contra princípios básicos, tais quais: transparência, participação pública.	Consenso	n/o
Posicionamento	A democracia digital do ponto de vista da esfera pública digital (centro da vida pública): há baixa convicção democrática dos cidadão. A polarização política tem produzido pessoas menos pluralistas, tolerantes e dispostas a dialogar e mais dogmáticas e com ódio político.	Consenso	n/o
Luis Kimaid – Bússola Tech (Setor Empresarial)			
Posicionamento	O aumento gradativo na utilização de tecnologias pelo parlamento no período da pandemia, é alternativa emergencial para manter padrões mínimos do processo deliberativo, mas mantém-se no mesmo modelo que ocorria presencialmente e não fortalecem a estrutura democrática.	Consenso	n/o
Posicionamento	As comissões, que são os espaços de debates para construção de consenso,	Consenso	n/o

	estão funcionando remotamente apenas no formato de audiências públicas, mas sem tomada de decisões. Isso impacta diretamente na participação da sociedade nas tomadas de decisões.		
Posicionamento	Atividade presencial do parlamento ainda é extremamente importante para participação popular. Acredita que a manutenção da estrutura online no pós-pandemia possa ser prejudicial.	Consenso	n/o
Posicionamento	Chama atenção que a deliberação no ambiente virtual requer recolher as demandas das duas partes, parlamentares e cidadão. Essas demandas precisam ser atendidas em equilíbrio para o pleno desenvolvimento de democracias digitais.	Consenso	n/o
Fernanda Campagnucci - Open Knowledge Brasil (Terceiro Setor)			
Proposta	Reduzir a assimetria de informação, enquanto ativo determinante para a participação dos cidadão na esfera política. O investimento em infraestrutura digital é determinante para reduzir as assimetrias em acesso à informação.	Consenso	n/o
Posicionamento	A infraestrutura digital é uma camada da democracia que demanda participação, tanto quanto a camada das	Consenso	n/o

	tomadas de decisão sobre as políticas públicas e planejamento.		
Posicionamento	O cenário de transformação da infraestrutura digital do parlamento não está favorecendo a consolidação de uma estrutura voltada para o fortalecimento da democracia.	Consenso	n/o
Posicionamento	Modelo de tomada de decisões online pode tornar as informações mais fechadas, com menos interoperabilidade.	Consenso	n/o
Proposta	<i>Open Source</i> (software de código aberto) como forma de aprofundar princípios básicos democráticos. Precisa-se trabalhar com o fortalecimento da lógica de comunidades distribuídas de tecnologias.	Consenso	n/o
Proposta	Projetos acompanham a atuação de deputados, mas diante da necessidade dos cidadãos de entender como acompanhar também vereadores e deputados estaduais, destaca a necessidade de utilização de padrões produção e distribuição de informações que sejam padronizadas e abertas.	Consenso	n/o
Cristiano Ferri - Laboratório Hacker da Câmara dos Deputados (Setor Público)			
Posicionamento	Pesquisa sobre uso das redes sociais com 150 deputados apontou que	Consenso	n/o

	<p>65% deste universo utilizam estratégias específicas para cada tipo de plataforma. 35% ainda utilizam redes sociais no modelo apenas de publicização de eventos, com estratégias semelhantes em todas as plataformas.</p>		
Posicionamento	<p>Boa parte dos 65% atuam nas redes sociais de forma pessoal, ou personalizada. Como consequência tem havido um processo de desinstitucionalização, estando estes mais voltados para as discussões políticas nas redes, e menos no mandato em si.</p>	Consenso	n/o
Posicionamento	<p>A mediação dos algoritmos fortalece a participação automatizada dos parlamentares nas redes sociais, com o fomento de discussões voltadas para assuntos polêmicos e que agradam as suas bolhas ideológicas, o que intensifica a polarização política.</p>	Consenso	n/o
Posicionamento	<p>Os 35% não investem em equipe para traçar estratégias específicas para cada rede social.</p>	Consenso	n/o
Posicionamento	<p>A pesquisa pode apontar o fenômeno em crescimento de democracia de plataforma, com a terceirização de debates legislativos para as plataformas de redes sociais, causando nuances e impactos, a exemplo da</p>	Consenso	n/o

	intensificação da política partidária, em detrimento da política institucional de tomada de decisões.		
Posicionamento	Expectativa de que esta seja apenas uma fase, tendo em vista a velocidade com que as coisas acontecem na Internet.	Consenso	n/o